

IV SEMANA DO CONHECIMENTO

COMPARTILHANDO E FORTALECENDO
REDES DE SABERES

6 A 10 DE NOVEMBRO DE 2017



Marque a opção do tipo de trabalho que está inscrevendo:

Resumo

Relato de Caso

Racionalidades podem explicar a decisão de microempresários em não utilizar controles gerenciais?

AUTOR PRINCIPAL: Maria Elena Amaral Ferreira Bueno

CO-AUTORES: Anelise Rebelato Mozzato

ORIENTADOR: Rodrigo Angonese

UNIVERSIDADE: Universidade de Passo Fundo

INTRODUÇÃO:

O tema deste estudo trata das diferentes racionalidades nas organizações e a predominância nas práticas de gestão. Tem por objetivo o debate sobre qual racionalidade está presente no cotidiano dos gestores de microempresas que, mesmo tendo acesso a diversos instrumentos de controle, não os utilizam na tomada de decisão. A partir de estudos teóricos e empíricos sobre o tema, procura-se discutir a possível razão que leva estes empreendedores a, muitas vezes, colocar em risco o próprio empreendimento ao misturar as finanças pessoais com as da empresa, desconhecer os custos das atividades e outras informações úteis para o negócio, além de resistir em utilizar instrumentos simples de controle. A justificativa para o estudo é a de que, embora a Ciência da Administração tenha se desenvolvido com base na racionalidade instrumental, críticas mais atuais revelam que não apenas esta racionalidade permeia as ações dos indivíduos, mas outras, inclusive as de cunho subjetivo, também estão presentes.

DESENVOLVIMENTO:

Este estudo caracteriza-se como um ensaio teórico e parte do anseio em entender a razão pela qual microempresários não usam controles de gestão em sua prática cotidiana. Sabe-se que a discussão em torno do tema racionalidade não está relacionada a um campo do conhecimento, abrangendo estudos críticos na filosofia, sociologia e ciências sociais (SERVA et al., 2015), ou seja, o conceito de razão é central em qualquer ciência. Assim, no campo da teoria das organizações, especialmente nas ciências da Administração, os estudos de Max Weber representam um marco histórico importante, levantando questões fundamentais sobre a natureza das organizações burocráticas e seu caráter instrumental (SANTOS et al., 2017). Já em relação à racionalidade substantiva, seu principal autor foi o sociólogo Alberto Guerreiro Ramos,

IV SEMANA DO CONHECIMENTO

COMPARTILHANDO E FORTALECENDO REDES DE SABERES

6 A 10 DE NOVEMBRO DE 2017



que fundamentou seus estudos sobre a racionalidade nas organizações numa abordagem ampla, denominada por ele como "teoria substantiva da vida humana associada" (SERVA et al., 2015). Fundamentando-se em Weber, Guerreiro Ramos tenta resgatar a noção de racionalidade substantiva como critério de transformação social, a fim de reunir critérios mais saudáveis para o planejamento de sistemas sociais, ou seja, incluindo as múltiplas dimensões do humano (FERNANDES; PONCHIROLI, 2011).

Já no campo da filosofia destacam-se os estudos de Jürgen Habermas, com a racionalidade comunicativa, considerando a sociedade com suas estruturas simbólicas, ou seja, as tradições culturais, as solidariedades sociais e as identidades pessoais, tornando importante o agir comunicativo (FERNANDES; PONCHIROLI, 2011). Habermas propõe que se compreenda a sociedade como unidade constituída de sistema e mundo de vida, considerando ao mesmo tempo a razão instrumental e a razão comunicativa.

Em relação à tomada de decisão, observa-se que o empreendedor da pequena empresa apresenta uma orientação tradicional em grande parte de sua ação empresarial, pois acredita que deve manter o costume a despeito das mudanças que possam ocorrer dentro e fora da empresa. A ação orientada pelos costumes pode ser a explicação de muitas atitudes do pequeno empresário, a exemplo da centralização de decisões e poder, bem como do conservadorismo.

Através de uma revisão crítica sobre estudos envolvendo racionalidade e gestão de pequenas empresas, percebe-se que as ações dos pequenos empreendedores muitas vezes são influenciadas pelos seus valores, suas aspirações, suas motivações e seus objetivos pessoais, indicando que as características de comportamento destes dirigentes podem influenciar sua gestão, ou seja, não há uma única resposta para o questionamento inicial.

CONSIDERAÇÕES FINAIS:

Buscou-se debater a racionalidade predominante nas práticas gerenciais de microempresários. Percebe-se que as ações podem ser influenciadas não só por uma lógica econômica, mas de sobrevivência, desenvolvimento familiar e realização substantiva. Assim, provocam-se novos debates com estudos articulando modelos já existentes com outros, envolvendo a cultura, o comportamento e a sabedoria prática.

REFERÊNCIAS:

FERNANDES, V.; PONCHIROLI, O. Contribuições da racionalidade comunicativa, racionalidade substantiva e ambiental para os estudos organizacionais. Cadernos EBAPE.BR, v. 9, Edição Especial, artigo 8, p. 605-626, Jul. 2011.

SANTOS, C. et al. A racionalidade instrumental e substantiva desveladas pelo discurso de trabalhadores do Instituto Terra: A tensão manifesta em vozes polifônica. VI

IV SEMANA DO CONHECIMENTO

COMPARTILHANDO E FORTALECENDO
REDES DE SABERES

6 A 10 DE NOVEMBRO DE 2017



Colóquio Internacional de Epistemologia e Sociologia da Ciência da Administração.
Florianópolis, abr/2017.

SERVA, M.; CAITANO, D.; SANTOS, L.; SIQUEIRA, G. A. A análise da racionalidade nas organizações – um balanço do desenvolvimento de um campo de estudos no Brasil. Cadernos EBAPE.BR (FGV), v.13, nº 3, p.414-437. Jul./Set. 2015.

NÚMERO DA APROVAÇÃO CEP OU CEUA (para trabalhos de pesquisa): Número da aprovação.

ANEXOS:

Poderá ser apresentada somente uma página com anexos (figuras e/ou tabelas), se necessário.